

deferasirox

INSTITUTO VITAL BRAZIL S/A

Comprimido para suspensão

125 mg, 250 mg e 500 mg

Bula para Profissional de Saúde

Bula de acordo com a Resolução - RDC/ANVISA nº 47/2009

I - IDENTIFICAÇÃO DO MEDICAMENTO

deferasirox

“Medicamento Genérico, Lei nº 9.787, de 1999.”

APRESENTAÇÕES

Comprimido para suspensão de 125 mg, 250 mg e 500 mg. Embalagem contendo 28, 42, 56 ou 84 unidades.

USO ORAL

USO ADULTO E PEDIÁTRICO ACIMA DE 2 ANOS DE IDADE

COMPOSIÇÃO

Cada comprimido para suspensão de 125 mg contém:

deferasirox	125 mg
excipiente* q.s.p.....	1 com sus

Cada comprimido para suspensão de 250 mg contém:

deferasirox	250 mg
excipiente* q.s.p.....	1 com sus

Cada comprimido para suspensão de 500 mg contém:

deferasirox	500 mg
excipiente* q.s.p.....	1 com sus

*lactose monoidratada, crospovidona, povidona, laurilsulfato de sódio, celulose microcristalina, dióxido de silício e estearato de magnésio.

II - INFORMAÇÕES TÉCNICAS AOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

1. INDICAÇÕES

O deferasirox é indicado para o tratamento de sobrecarga crônica de ferro devido a transfusões de sangue (hemossiderose transfusional) em pacientes adultos e pediátricos (com 2 anos de idade ou mais).

2. RESULTADOS DE EFICÁCIA

Um estudo de fase III controlado, aberto e randomizado com comparador ativo para comparar deferasirox e desferroxamina foi conduzido em pacientes com beta-talassemia e hemossiderose transfusional. Pacientes com idade maior ou igual a 2 anos foram randomizados à razão de 1:1 para receber deferasirox oral nas doses iniciais de 5, 10, 20 ou 30 mg/kg uma vez ao dia ou desferroxamina subcutâneo nas doses iniciais de 20 a 60 mg/kg por pelo menos 5 dias por semana, baseados na concentração de ferro hepático (CHF) inicial (2 a 3, > 3 a 7, > 7 a 14 e > 14 mg de Fe/g de peso seco). Foi permitido que pacientes randomizados para desferroxamina que tiveram valores de CHF < 7 mg de Fe/g de peso seco continuassem em sua dose prévia de desferroxamina, mesmo que a dose fosse maior do que aquela estabelecida no protocolo.

A CHF foi avaliada no início da terapia e após 12 meses por biópsia hepática ou não invasivamente por susceptometria biomagnética. A taxa de sucesso, o desfecho primário de eficácia, foi definido com uma redução na CHF de ≥ 3 mg de Fe/g de peso seco para valores iniciais ≥ 10 mg de Fe/g de peso seco, redução de valores iniciais entre 7 e < 10 para < 7 mg de Fe/g de peso seco, ou manutenção ou redução para valores iniciais de < 7 mg de Fe/g de peso seco. O deferasirox seria declarado como não inferior à desferroxamina se o limite inferior do intervalo de confiança de 95% (two-sided) da diferença nas taxas de sucesso fosse acima de - 15%.

No total, 586 pacientes foram randomizados. As características demográficas foram bem balanceadas.

Bula para Profissional de Saúde

Bula de acordo com a Resolução - RDC/ANVISA nº 47/2009

Entre os pacientes, 51% tinham < 16 anos de idade. As taxas globais de sucesso foram de 52,9% para deferassirox e 66,4% para desferroxamina com uma diferença de - 13,5 nas taxas de sucesso e um IC de 95% de [-21,6 a -5,4]. A não inferioridade à desferroxamina não foi atingida porque o limite inferior do IC foi abaixo de -15%. Isto foi atribuído ao desequilíbrio da dose estabelecida no protocolo em relação à dose real nas duas coortes de doses mais baixas do braço da desferroxamina (Tabela 1). No entanto, a não inferioridade foi demonstrada no grupo de pacientes com níveis iniciais de CHF ≥ 7 mg de Fe/g de peso seco que foram alocados para grupos de doses maiores (doses de deferassirox de 20 ou 30 mg/kg e doses de desferroxamina ≥ 35 mg/kg). As taxas de sucesso com deferassirox e desferroxamina foram de 58,6% e 58,9%, respectivamente, e o limite inferior do IC de 95% (-10,2%) foi acima do limite de não inferioridade de -15%.

Em pacientes com CHF > 7 mg de Fe/g de peso seco que foram tratados com deferassirox 20 a 30 mg/kg por dia foi observada uma redução estatisticamente significativa na CHF inicial ($-5,3 \pm 8,0$ mg de Fe/g de peso seco, $p < 0,001$, teste t) que não foi estatisticamente diferente da desferroxamina ($-4,3 \pm 5,8$ mg de Fe/g de peso seco, $p=0,367$). Os efeitos doses-dependentes na ferritina sérica e na razão de ferro excretado/recebido nas doses de deferassirox de 5 a 30 mg/kg também foram observados (Tabela 1).

Tabela 1 - Razão de ferro excretado/recebido e mudança nos níveis de ferritina sérica no início e com 1 ano de tratamento no estudo de eficácia primária

Dose recomendada noprotoocolo (mg/kg/dia)		Dose média real prescrita(mg/kg/dia)		Proporção de ferro excretado/recebido		Níveis de ferritina sérica (µg/L). Mudança média a partir da inicial $\pm$ SD	
deferassirox	desferroxamina	deferassirox	desferroxamina	Média deferassirox $\pm$ SD (n)	Média desferroxamina $\pm$ SD (n)	Média deferassirox $\pm$ SD (n)	Média desferroxamina $\pm$ SD (n)
5	20 -30	$6,2 \pm 1,6$	$33,9 \pm 9,9$	$0,58 \pm 0,328$ (15)	$0,95 \pm 0,101$ (13)	$+1189 \pm 700$ (15)	$+211 \pm 459$ (13)
10	25 -35	$10,2 \pm 1,2$	$36,7 \pm 9,2$	$0,67 \pm 0,365$ (68)	$0,98 \pm 0,217$ (75)	$+833 \pm 817$ (73)	$+32 \pm 585$ (77)
20	35 -50	$19,4 \pm 1,7$	$42,4 \pm 6,6$	$1,02 \pm 0,398$ (77)	$1,13 \pm 0,241$ (87)	-36 ± 721 (80)	-364 ± 614 (89)
30	≥ 50	$28,2 \pm 3,5$	$51,6 \pm 5,8$	$1,67 \pm 0,716$ (108)	$1,44 \pm 0,596$ (98)	-926 ± 1416 (115)	-1003 ± 1428 (101)

Um segundo estudo de fase II, aberto e não comparativo, de eficácia e segurança de deferassirox administrado por um ano para pacientes com anemias crônicas e hemossideros e transfusional não tratáveis com desferroxamina também foi conduzido. Os pacientes receberam 5, 10, 20 ou 30 mg/kg por dia de deferassirox baseados na CHF inicial. O objetivo principal foi demonstrar uma taxa de sucesso significativamente maior do que 50% com deferassirox.

Um total de 184 pacientes foram tratados neste estudo: 85 pacientes com beta-talassemia e 99 pacientes com outras anemias congênitas ou adquiridas (síndromes mielodisplásicas, $n=47$; síndrome de Blackfan-Diamond, $n=30$; outras, $n=22$). Entre os pacientes, 19% tinham < 16 anos e 16% tinham ≥ 65 . Trinta e sete pacientes não receberam terapia prévia de quelação. Na população total, a taxa de sucesso (50,5%) não foi estatisticamente maior do que 50%. Isto foi atribuído ao fato que as doses de 5 e 10 mg/kg foram insuficientes para a taxa de ferro que estava sendo recebido por transfusões sanguíneas. No entanto, em pacientes com CHF ≥ 7 mg de Fe/g de peso seco para os quais a CHF inicial e ao final do estudo estavam disponíveis e que receberam deferassirox 20 a 30 mg/kg por dia, a taxa de sucesso foi 58,5% [$p=0,022$].

Bula para Profissional de Saúde

Bula de acordo com a Resolução - RDC/ANVISA nº 47/2009

(50,3; 66,6)] e houve uma redução estatisticamente significativa na CHF absoluta do início ao final do estudo ($-5,5 \pm 7,4$ mg de Fe/g de peso seco, $p < 0,001$, teste t). Houve também um efeito dose-dependente na ferritina sérica e na razão de ferro excretado/recebido nas doses de 5 a 30 mg/kg por dia.

Um terceiro estudo foi conduzido em pacientes com doença falciforme e hemossiderose transfusional. Este estudo foi um estudo de fase II, aberto, randomizado, de segurança e eficácia de deferassirox comparado à desferroxamina, administrados por um ano. Os pacientes foram randomizados para deferassirox nas doses de 5, 10, 20 ou 30 mg/kg por dia ou desferroxamina subcutânea nas doses de 20 a 60 mg/kg por dia por 5 dias por semana de acordo com a CHF inicial. Um total de 195 pacientes foram tratados no estudo: 132 com deferassirox e 63 com desferroxamina. 44% dos pacientes tinham < 16 anos e 91% eram negros. No final do estudo, a mudança média na CHF na população per protocolo-1 (PP-1), que consistiu de pacientes que tiveram pelo menos uma avaliação de CHF após o início do estudo, foi $-1,3$ mg de Fe/g de peso seco para pacientes recebendo deferassirox ($n=113$) e $-0,7$ mg de Fe/g de peso seco para pacientes recebendo desferroxamina ($n=54$).

Um subestudo cardíaco foi conduzido como parte de um estudo de fase IV. O subestudo cardíaco foi de um ano, de braço único, aberto e prospectivo, e incluíram duas coortes de pacientes beta-talassemicos com sobrecarga de ferro grave com valores de fração de ejeção de ventrículo esquerdo (LVEF) $\geq 56\%$. Foram estudados 114 pacientes com valores iniciais de $T2^* > 5$ a < 20 ms, indicando siderose miocárdica (coorte de tratamento) e 78 pacientes com $T2^*$ cardíaco > 20 ms, indicando depósito de ferro cardíaco sem significância clínica (coorte de prevenção). Na coorte de tratamento, a dose inicial de deferassirox foi 30mg/kg/dia, com escalonamento até o máximo de 40 mg/kg/dia. Na coorte de prevenção, a dose inicial foi 20-30 mg/kg/dia, com escalonamento até o máximo de 40 mg/kg/dia. O objetivo principal do subestudo cardíaco foi a mudança no $T2^*$ em um ano. Na coorte de tratamento, o $T2^*$ (média geométrica $\pm$ coeficiente de variação) aumentou significativamente do valor inicial de $11,2$ ms $\pm 40,5\%$ para $12,9$ ms $\pm 49,5\%$, representando uma melhora significativa de 16% ($p < 0,0001$). Na coorte de tratamento, foi observada melhora no $T2^*$ em 69,5% dos pacientes e estabilização de $T2^*$ em 14,3% dos pacientes. A LVEF permaneceu estável e dentro da variação normal: $67,4 \pm 5,7\%$ a $67,1 \pm 6,0\%$. Na coorte de prevenção, o $T2^*$ cardíaco permaneceu dentro da faixa normal e não mudou do valor inicial de $32,0$ ms $\pm 25,6\%$ a $32,5$ ms $\pm 25,1\%$ ($+2\%$; $p = 0,565$), indicando que o tratamento diário com deferassirox pode prevenir sobrecarga de ferro cardíaca em pacientes com beta-talassemia com história de exposição transfusional alta e regular, e com transfusões em andamento.

Pacientes na coorte de tratamento do estudo de 1 ano tiveram a opção de participar em duas extensões de 1 ano. Durante o período de 3 anos de tratamento, houve melhora estatisticamente significativa ($p < 0,0001$), progressiva e clinicamente relevante na média geométrica do $T2^*$ cardíaco a partir do inicial no geral, no subgrupo com sobrecarga de ferro grave, o qual está associado a alto risco de insuficiência cardíaca ($T2^* > 5$ a < 10 ms), e no subgrupo com sobrecarga de ferro leve a moderada ($T2^* 10$ a < 20 ms) (Tabela 2). Usando a taxa da média geométrica, o aumento de $T2^*$ foi de 43% acima do inicial em todos os pacientes, 37% acima do inicial no subgrupo de $T2^* > 5$ a < 10 ms, e 46% acima do inicial no subgrupo de $T2^* 10$ a < 20 ms). O tratamento contínuo com deferassirox por até 3 anos em doses > 30 mg/kg/dia reduziu efetivamente o ferro cardíaco em pacientes com talassemia maior com siderose miocárdica, como mostrado pelo número de pacientes que tiveram seus $T2^*$ normalizados ou melhorados a uma categoria associada a menor risco de insuficiência cardíaca (Tabela 3).

Bula para Profissional de Saúde

Bula de acordo com a Resolução - RDC/ANVISA nº 47/2009

Tabela 2 – Média Geométrica de T2* (ms) no início e no final dos anos 1, 2 e 3

Subgrupo inicial de T2* cardíaco	Início	Fim do estudo	Fim da E1	Fim da E2
	(Ano 0)	(Ano 1)	(Ano 2)	(Ano 3)
Geral	11,20 (n = 105)	1312,9 (n = 105)	14,79 (n = 95)	17,12 (n = 68)
		(p < 0,0001)	(p < 0,0001)	(p < 0,0001)
T2* > 5 a < 10 ms	7,39 (n = 41)	8,15 (n = 41)	8,71 (n = 35)	10,53 (n = 24)
T2* 10 a < 20 ms	14,62 (n = 64)	17,39 (n = 64)	20,13 (n = 60)	22,32 (n = 44)

E1 = Final da primeira extensão de 1 ano

E2 = Final da segunda extensão de 1 ano

Tabela 3 – Tabela de transição do T2* cardíaco inicial até o fim da E2 (ano 3)

Subgrupo inicial de T2* cardíaco	Início n (%)	<5 ms n (%)	5 - < 10 ms n (%)	10 - < 20 ms n (%)	≥ 20 ms n (%)	Faltantes n (%)
> 5 - < 10 ms (n = 39)	39 (100,0)	1 (2,6)	18 (46,2)	15 (38,5)	1 (2,6)	4 (10,3)
10 - < 20 ms (n = 62)	62 (100,0)		4 (6,5)	16 (25,8)	40 (64,5)	2 (3,2)
Todos os pacientes (n = 101)	101 (100,0)	1 (1,0)	22 (21,8)	31 (30,7)	41 (40,6)	6 (5,9)

Referências bibliográficas

1. Report C1670A0107, A randomized, comparative, open-label phase III trial on efficacy and safety of long-term treatment with ICL670 (5 to 40 mg/kg/day) in comparison with deferoxamine (20 to 60 mg/kg/day) in β -thalassemia patients with transfusional hemosiderosis, 5, 5.3.5.1, 5100.
2. Report C1670A0108, A multi-center, open-label, non-comparative, phase II trial on efficacy and safety of ICL670(5 - 40 mg/kg/day) given for at least 1 year to patients with chronic anemias and transfusional hemosiderosis unable to be treated with deferoxamine, 5, 5.3.5.2, 2878.
3. Report C1670A0109 interim report, A randomized, multicenter, open label, phase II study to evaluate the safety, tolerability, pharmacokinetics and the effects on liver iron concentration of repeated doses of 10 mg/kg/day of ICL670 relative to deferoxamine in sickle cell disease patients with transfusional hemosiderosis, 5, 5.3.5.1, 14165.
4. Report C1670A0109 – A randomized, multicenter, open label, phase II study to evaluate the safety, tolerability, pharmacokinetics and the effects on liver iron concentration of repeated doses of 10 mg/kg/day of ICL670 relative to deferoxamine in sickle cell disease patients with transfusional hemosiderosis. 21 Dec 05.
5. Clinical Expert Statement on EXJADE®(deferisirox) - Cardiac Data (cardiac sub-study – C1670A2409). Novartis Pharmaceuticals Corporation, East Hanover, New Jersey, USA. 27 Apr 09.

3. CARACTERÍSTICAS FARMACOLÓGICAS

Características farmacológicas

Grupo farmacoterapêutico: agente quelante de ferro, código ATC V03AC03.

Mecanismo de ação

O deferisirox é um quelante ativo oral que é altamente seletivo para ferro (III). É um agente tridentado

Bula para Profissional de Saúde

Bula de acordo com a Resolução - RDC/ANVISA nº 47/2009

que se liga ao ferro com alta afinidade na proporção 2:1. O deferassirox promove excreção de ferro, principalmente nas fezes. O deferassirox tem uma baixa afinidade por zinco e cobre, não alterando os níveis séricos destes metais.

Farmacodinâmica

Em um estudo de balanço metabólico de ferro em pacientes adultos talassêmicos com sobrecarga de ferro, deferassirox em doses diárias de 10, 20 e 40 mg/kg induziu média de excreção líquida de 0,119; 0,329 e 0,445 mg de Fe/kg de peso corpóreo por dia, respectivamente.

O deferassirox foi investigado em pacientes adultos e pediátricos (com 2 anos de idade ou mais) com sobrecarga crônica de ferro devido à transfusões sanguíneas. As condições clínicas que requeriam transfusão foram beta-talassemia, anemia falciforme e outras anemias congênitas e adquiridas (síndromes mielodisplásticas, síndrome de Blackfan-Diamond, anemia aplástica e outras anemias raras).

O tratamento diário com deferassirox nas doses de 20 e 30 mg/kg por um ano em pacientes adultos e pediátricos politransfundidos com beta-talassemia levou a reduções em indicadores de ferro corpóreo total; a concentração de ferro hepático foi reduzida em aproximadamente -0,4 e -8,9 mg de Fe/g de tecido hepático (peso seco da biópsia) em média, respectivamente, e a ferritina sérica foi reduzida em aproximadamente -36 e -926 micrograma/L em média, respectivamente. Nestas mesmas doses, as razões de excreção de ferro: consumo de ferro foram de 1,02 (indicando balanço líquido de ferro) e 1,67 (indicando remoção líquida de ferro), respectivamente. O deferassirox induziu respostas similares em pacientes com sobrecarga de ferro devido a outras anemias. Doses diárias de 10 mg/kg por um ano mantiveram os níveis de ferro hepático e de ferritina sérica e induziram o balanço líquido de ferro em pacientes recebendo transfusões eventuais ou transfusão de troca de hemácias (vide “Posologia e Modo de usar”). A ferritina sérica avaliada mensalmente refletiu as mudanças na concentração de ferro hepático, indicando que tendências na ferritina sérica podem ser usadas para monitorar a resposta à terapia.

Em pacientes com acúmulo cardíaco de ferro (MRI T2* < 20 ms), o tratamento com deferassirox mostrou remover o ferro cardíaco, demonstrado por melhora progressiva nos valores de T2* durante 3 anos de observação. Em pacientes sem acúmulo cardíaco, deferassirox mostrou prevenir o acúmulo cardíaco de ferro de modo clinicamente relevante (manutenção de T2* > 20 ms) durante 1 ano de observação, embora houvesse significativa exposição a transfusões sanguíneas.

Farmacocinética

- Absorção

O deferassirox é absorvido após administração oral com um tempo mediano para a concentração plasmática máxima ($t_{\text{máx}}$) de aproximadamente 1,5 a 4 horas. A biodisponibilidade absoluta (AUC) do deferassirox comprimidos é de aproximadamente 70% comparada a uma dose intravenosa. A exposição total (AUC) foi aproximadamente dobrada quando administrado junto com um jejum gorduroso (conteúdo de gordura > 50% das calorias), e por aproximadamente 50% quando administrado junto com um jejum convencional. A biodisponibilidade (AUC) do deferassirox foi moderadamente elevada (aproximadamente 13 a 25%) quando administrado 30 minutos antes das refeições com conteúdo normal ou alto de gordura. A exposição total (AUC) do deferassirox após administração dos comprimidos para suspensão em suco de laranja ou maçã foi equivalente à exposição total (AUC) obtida após administração dos comprimidos de deferassirox dispersos na água (razões relativas de AUC foram de 103% e 90%, respectivamente).

- Distribuição

O deferassirox tem alta afinidade por proteínas plasmáticas (99%), quase exclusivamente pela albumina sérica, e tem um pequeno volume de distribuição, de aproximadamente 14 L em adultos.

- Biotransformação

A glucuronidação é a principal via de metabolização do deferassirox, com subsequente excreção biliar. Parece ocorrer desconjugação de glucuronidatos no intestino e subsequente reabsorção (ciclo entero-

Bula para Profissional de Saúde

Bula de acordo com a Resolução - RDC/ANVISA nº 47/2009

hepático). O deferassirox é glucuronizado principalmente por UGT1A1 e, em um menor grau, por UGT1A3. O metabolismo oxidativo via CYP450 parece ter importância menor no metabolismo do deferassirox em humanos (8%). Não foi observada inibição do metabolismo *in vitro* do deferassirox por hidroxureia. O deferassirox sofre reciclagem entero-hepática. Em estudo com voluntários saudáveis, a administração de colestiramina após uma dose única de deferassirox resultou em diminuição de 45% na exposição (AUC) de deferassirox.

- Eliminação

O deferassirox e seus metabólitos são excretados principalmente nas fezes (84% da dose). A excreção renal do deferassirox e de seus metabólitos é mínima (8% da dose). A média da meia-vida de eliminação ($t_{1/2}$) variou de 8 a 16 horas.

- Linearidade / não-linearidade

A $C_{máx}$ e a AUC_{0-24h} do deferassirox aumentam de forma linear com doses abaixo das condições em estado de equilíbrio. A exposição em múltiplas dosagens aumentou linearmente a $C_{máx}$ com um fator de acúmulo de 1,3 a 2,3.

Populações especiais

- Pacientes pediátricos

A exposição total em adolescentes (12 a $\leq$ 17 anos) e crianças (2 a $<$ 12 anos) ao deferassirox após doses únicas ou múltiplas, foi menor do que em pacientes adultos. Em crianças menores de 6 anos, a exposição à droga é aproximadamente 50% menor do que em adultos. Como a dosagem é individualmente ajustada de acordo com a resposta à terapia, não são esperadas consequências clínicas.

- Sexo

Mulheres têm um *clearance* (depuração) discretamente menor (aproximadamente 17,5%) para deferassirox comparadas aos homens. Como a dosagem é individualmente ajustada de acordo com a resposta à terapia, não são esperadas consequências clínicas.

- Pacientes idosos

A farmacocinética do deferassirox não foi estudada em pacientes idosos (com 65 anos ou mais).

- Insuficiência renal e hepática

A farmacocinética do deferassirox não foi estudada em pacientes com insuficiência renal. A AUC média de deferassirox em 6 indivíduos com insuficiência hepática leve (Child-Pugh A) aumentou 16% em relação àquela encontrada em 6 indivíduos com função hepática normal, enquanto que a AUC média de deferassirox em 6 indivíduos com insuficiência hepática moderada (Child-Pugh B) aumentou 76% em relação ao encontrado em 6 indivíduos com função hepática normal. A $C_{máx}$ média de deferassirox em indivíduos com disfunção hepática leve ou moderada aumentou 22% em relação ao encontrado em indivíduos com função hepática normal. O impacto da insuficiência hepática grave (Child-Pugh C) foi avaliado em apenas um indivíduo (vide “Posologia e modo de usar” e “Advertências e Precauções”). A farmacocinética do deferassirox não foi influenciada por níveis de transaminases hepáticas até 5 vezes o limite superior para a idade.

Dados de segurança pré-clínicos

Os dados pré-clínicos não revelam riscos especiais para pacientes com sobrecarga de ferro, baseados em estudos convencionais de segurança farmacológica, toxicidade de dose repetida, genotoxicidade ou potencial carcinogênico. Os principais achados foram toxicidade renal e opacidade do cristalino (catarata). Achados similares foram observados em animais neonatos e jovens. A toxicidade renal é considerada principalmente devido à privação de ferro em animais que não tinham, previamente,

sobrecarga de ferro (vide “Advertências e precauções - Gravidez, lactação, mulheres e homens com potencial reprodutivo”).

4. CONTRAINDICAÇÕES

O deferassirox é contraindicado quando o clearance (depuração) de creatinina é < 40 mL/min ou a creatinina sérica > 2 vezes o limite superior da normalidade na idade apropriada.

Em pacientes com síndrome mielodisplásica (SMD) de alto risco e pacientes com outras malignidades hematológicas e não-hematológicas, nos quais não se esperam benefícios da terapia de quelação devido à rápida progressão da doença.

O deferassirox é contraindicado em pacientes com hipersensibilidade à substância ativa ou a qualquer dos excipientes da fórmula.

5. ADVERTÊNCIAS E PRECAUÇÕES

Advertências

A decisão de remover a sobrecarga de ferro deve ser individualizada e baseada nos riscos e benefícios clínicos antecipados da terapia de quelação (vide “Posologia e modo de usar”).

Deve-se ter cautela ao ser usado em pacientes idosos devido à maior frequência de reações adversas.

Insuficiência Renal

Aumentos não progressivos na creatinina sérica foram observados em alguns pacientes tratados com deferassirox, geralmente dentro da variação normal. Isto foi observado em pacientes adultos e pediátricos com sobrecarga de ferro durante o primeiro ano de tratamento. Um estudo que avaliou a função renal de pacientes incluídos nos estudos de registro até 13 anos depois, confirmou a natureza não progressiva dessas observações de creatinina sérica. Casos de insuficiência renal aguda foram relatados após a comercialização de deferassirox (vide “Reações adversas”). Embora a relação causal com deferassirox não pôde ser estabelecida, houve casos raros de insuficiência renal aguda que necessitaram de diálise ou com desfecho fatal.

É recomendado que a creatinina sérica e/ou o clearance (depuração) de creatinina sejam avaliados em duplicata antes de iniciar a terapia e seguida mensalmente durante o tratamento.

Pacientes com condições renais pré-existentes, ou pacientes que estejam recebendo medicamentos que possam deprimir a função renal podem ter maior risco de complicações. Portanto, a creatinina sérica e/ou o clearance de creatinina devem ser monitorados semanalmente no primeiro mês após início ou modificação da terapia, e mensalmente durante o tratamento.

Deve-se ter cautela ao ser usado em pacientes com clearance (depuração) de creatinina entre 40 e 60 mL/min, particularmente nos casos em que há fatores de risco adicionais que possam comprometer a função renal, tais como medicações concomitantes, desidratação, ou infecções graves.

Tubulopatia renal foi relatada em pacientes tratados com deferassirox. A maioria destes pacientes eram crianças e adolescentes com beta-talassemia e níveis de ferritina sérica < 1.500 micrograma/L.

A redução ou interrupção da dose pode ser considerada caso ocorram anormalidades nos níveis de marcadores da função tubular renal e/ou como indicado clinicamente.

Exames de proteinúria devem ser realizados mensalmente.

Deve-se ter cuidado para manter hidratação adequada em pacientes que apresentem diarreia ou vômito. Para pacientes adultos, a dose diária de deferassirox pode ser reduzida para 10 mg/kg se um aumento não progressivo na creatinina sérica maior que 33% acima da média das medidas pré-tratamento for detectado em duas consultas consecutivas, e não puder ser atribuído a outras causas (vide “Posologia e modo de usar”). Para pacientes pediátricos, a dose deve ser reduzida para 10 mg/kg se os níveis da creatinina sérica aumentarem acima do limite superior da normalidade para a idade em duas consultas consecutivas.

Se houver um aumento progressivo na creatinina sérica, além do limite superior para a idade, deferassirox deve ser interrompido. A terapia com deferassirox deve ser reiniciada dependendo das circunstâncias clínicas individuais.

Bula para Profissional de Saúde

Bula de acordo com a Resolução - RDC/ANVISA nº 47/2009

As recomendações para o monitoramento da função renal estão resumidas na Tabela 4.

Tabela 4 - Recomendações para o monitoramento da função renal

	Creatinina sérica		Clearance de creatinina
Antes do início da terapia	Duas vezes (2x)	e/ou	Duas vezes (2x)
Contraindicado	>2 vezes do LSN* apropriado para a idade	ou	< 40 mL/min
Monitoramento	Mensalmente	e/ou	Mensalmente
	Para pacientes com condições renais pré-existent, ou pacientes que estão recebendo medicamentos que podem deprimir a função renal, pois podem ter mais risco de complicações. No primeiro mês após o início ou modificação da terapia, o monitoramento deve ser:		
	Semanalmente	e/ou	Semanalmente
Redução da dose diária de 10 mg/kg/dia (deferassirox comprimidos para suspensão) Se os seguintes parâmetros renais forem observados em duas visitas consecutivas e não puderem ser atribuídos a outras causas:			
Pacientes adultos	>33% acima da média de pré-tratamento (aumento não progressivo)		
Pacientes pediátricos	> LSN* apropriado para a idade		
Após a redução da dose, interromper o tratamento, se:			
Pacientes adultos e pediátricos	Aumento progressivo da creatinina sérica além do limite superior do normal		
*LSN: limite superior do normal			

Insuficiência Hepática

O deferassirox não é recomendado em pacientes com insuficiência hepática grave (Child-Pugh C) (vide “Posologia e modo de usar” e “Farmacocinética - Populações Especiais”).

O tratamento com deferassirox foi iniciado somente em pacientes com níveis de transaminases hepáticas até 5 vezes o limite superior da normalidade para a idade. A farmacocinética do deferassirox não foi influenciada por tais níveis de transaminase. O deferassirox é eliminado principalmente por glucuronidação e é minimamente (aproximadamente 8%) metabolizado pelas enzimas oxidativas do citocromo P450 (vide “Farmacocinética”).

Embora incomuns (0,3%), foram observadas, em estudos clínicos, elevações de transaminases maiores que 10 vezes o limite superior da normalidade, sugerindo hepatite. Houve relatos, pós-comercialização, de falência hepática em pacientes tratados com deferassirox. A maioria dos relatos de falência hepática envolveram pacientes com comorbidades significativas incluindo cirrose hepática e falência múltipla de órgãos; casos fatais foram relatados em alguns destes pacientes (vide “Reações adversas”). É recomendado que as transaminases séricas, bilirrubina e fosfatase alcalina sejam monitoradas antes do início do tratamento, a cada 2 semanas durante o primeiro mês e depois mensalmente. Se houver um

Bula para Profissional de Saúde

Bula de acordo com a Resolução - RDC/ANVISA nº 47/2009

aumento persistente e progressivo nos níveis de transaminases séricas que não possa ser atribuído a outras causas, o deferasirox deve ser interrompido. Uma vez que a causa dos testes anormais de função hepática sejam esclarecidos ou após retorno aos níveis normais, deve-se ter cautela ao reiniciar o tratamento com deferasirox em uma dose menor, seguida de um escalonamento gradual de dose.

Este medicamento pode causar hepatotoxicidade. Por isso, requer uso cuidadoso, sob vigilância médica estrita e acompanhado por controles periódicos da função hepática, antes do início do tratamento, a cada duas semanas durante o primeiro mês e então mensalmente.

Distúrbios sanguíneos

Após o início da comercialização, houve relatos (ambos espontâneos e de estudos clínicos) de citopenias em pacientes tratados com deferasirox. A maioria destes pacientes tinham distúrbios hematológicos pré-existent, que são frequentemente associados à falência medular (vide “Reações adversas”). A relação destes episódios ao tratamento com deferasirox é incerta. De acordo com a prática clínica e o padrão de tais distúrbios hematológicos, contagens sanguíneas devem ser avaliadas regularmente. Em pacientes que desenvolvam citopenia de forma inexplicada, deve-se considerar a interrupção do tratamento com deferasirox. A reintrodução da terapia com deferasirox pode ser considerada, uma vez que a causa da citopenia seja elucidada.

Distúrbios Gastrointestinais

Podem ocorrer irritações gastrointestinais (GI) durante o tratamento com deferasirox. Foram relatadas ulcerações gastrointestinais superiores e hemorragia em pacientes recebendo deferasirox, inclusive em crianças e adolescentes. Houve raros relatos de hemorragias GI fatais, especialmente em pacientes idosos que tinham malignidades hematológicas avançadas e/ou contagem baixa de plaquetas. Em alguns pacientes foram observadas úlceras múltiplas (vide “Reações adversas”). Médicos e pacientes devem ficar atentos aos sinais e sintomas de ulcerações GI e hemorragias durante a terapia com deferasirox e, se houver suspeita de um evento adverso GI grave, deve-se iniciar avaliação adicional e tratamento prontamente. Houve relatos de úlceras complicadas com perfuração gastrointestinal (incluindo desfecho fatal).

Deve-se ter cautela em pacientes que estejam tomando deferasirox em combinação com drogas que são conhecidas como ulcerogênicas potenciais, tais como AINEs, corticosteroides, ou bisfosfonatos orais, em pacientes que estejam recebendo anticoagulantes (vide “Interações medicamentosas”), e em pacientes com contagem plaquetária $< 50 \times 10^9/L$.

Reações de hipersensibilidade

Casos raros de reações graves de hipersensibilidade (tais como anafilaxia e angioedema) foram relatados em pacientes recebendo deferasirox, com o começo da reação ocorrendo, na maioria dos casos, dentro do primeiro mês de tratamento (vide “Reações adversas”). No caso de reações graves, deferasirox deve ser descontinuado e intervenções médicas apropriadas devem ser instituídas. O deferasirox não deve ser reintroduzido em pacientes que sofreram reações de hipersensibilidade anteriores com deferasirox, devido ao risco de choque anafilático.

Distúrbios de pele

Foram relatadas reações adversas cutâneas graves (RCGA), incluindo síndrome de Stevens-Johnson, necrólise epidérmica tóxica (NET) e reação medicamentosa com eosinofilia e sintomas sistêmicos (DRESS), as quais podem cursar com risco de morte ou ser fatais. Pacientes devem ser avisados sobre os sinais e sintomas de reações cutâneas graves adversas e ser monitorados de perto. Se houver suspeita de RCGA, deferasirox deve ser descontinuado imediatamente e não deve ser reintroduzido.

Casos raros de eritema multiforme foram relatados durante o tratamento com deferasirox.

Erupções cutâneas (rash) podem aparecer durante o tratamento com deferasirox. Para os casos de

Bula para Profissional de Saúde

Bula de acordo com a Resolução - RDC/ANVISA nº 47/2009

erupções cutâneas (rash) de severidade leve ou moderada, deferassirox deve ser continuado sem ajuste de dose, uma vez que a erupção cutânea (rash) frequentemente se resolve espontaneamente. Para erupções cutâneas (rash) mais graves, onde a interrupção do tratamento pode ser necessária, deferassirox pode ser reintroduzido após resolução da erupção cutânea (rash) em uma dose menor, seguida por escalonamento gradual de dose.

Visão e audição

Distúrbios auditivos (diminuição de audição) e oculares (opacidade de cristalino) foram reportados com o tratamento com deferassirox (vide “Reações adversas”). Testes auditivos e oftalmológicos (incluindo fundoscopia) são recomendados antes do início do tratamento com deferassirox e em intervalos regulares durante a terapia (a cada 12 meses). A redução ou interrupção da dose pode ser considerada, se estes distúrbios forem observados.

Outras considerações

É recomendado que a ferritina sérica seja dosada todo mês para avaliação da resposta do paciente à terapia (vide “Posologia”). Em pacientes nos quais o nível de ferritina sérica atingiu o valor desejado (normalmente entre 500 e 1.000 microgramas/L), reduções de dose em etapas de 5 a 10 mg/kg devem ser consideradas para manter os níveis de ferritina sérica dentro da faixa alvo. Se a ferritina sérica cair consistentemente abaixo de 500 µg/L, a interrupção do tratamento deve ser considerada.

Assim como com outros quelantes de ferro, o risco de toxicidade de deferassirox pode ser aumentado quando doses mais altas são administradas inapropriadamente a pacientes com baixa sobrecarga de ferro ou com níveis de ferritina sérica que estejam levemente elevados.

O monitoramento mensal da ferritina sérica é recomendado para avaliar a resposta do paciente à terapia e evitar a superquelação. Recomenda-se monitoramento mais rigoroso dos níveis séricos de ferritina, bem como da função renal e hepática, durante os períodos de tratamento com doses elevadas e quando os níveis de ferritina sérica estiverem próximos do intervalo-alvo. A redução da dose pode ser considerada para evitar a superquelação (vide “Posologia e Modo de Usar”). O deferassirox não foi associado com retardo no crescimento de crianças seguidas por até 5 anos em estudos clínicos com comprimidos para suspensão. Entretanto, como uma medida geral de precaução, o peso corpóreo e o crescimento longitudinal em pacientes pediátricos podem ser monitorados em intervalos regulares (a cada 12 meses). Os comprimidos contêm lactose (1,1 mg de lactose para cada mg de deferassirox). Este medicamento não é recomendado para pacientes com problemas hereditários raros de intolerância à galactose, de deficiência grave de lactase ou de má absorção de glicose-galactose.

CONTÉM lactose.

deferassirox 125 mg:

Atenção: contém lactose (tipo de açúcar) abaixo de 0,25g/ comprimido para suspensão.

deferassirox 250mg:

Atenção: contém 294,78 mg de lactose (tipo de açúcar) / comprimido para suspensão.

deferassirox 500 mg:

Atenção: contém 589,56 mg de lactose (tipo de açúcar)/ comprimido para suspensão.

Este medicamento não deve ser usado por pessoas com síndrome de má-absorção de glicose galactose.

Usos específicos

Gravidez, lactação, mulheres e homens com potencial reprodutivo

Gravidez

Bula para Profissional de Saúde

Bula de acordo com a Resolução - RDC/ANVISA nº 47/2009

Resumo de risco

Não estão disponíveis dados clínicos em mulheres grávidas expostas a deferassirox. Estudos em animais têm demonstrado alguma toxicidade reprodutiva em doses tóxicas para as mães (vide “Características Farmacológicas - Dados de segurança pré-clínicos”). O risco potencial para humanos não é conhecido.

Como uma precaução, é recomendado que deferassirox não seja usado durante a gravidez, a menos que claramente necessário.

O deferassirox enquadra-se na categoria C de risco na gravidez.

Este medicamento não deve ser utilizado por mulheres grávidas sem orientação médica ou do cirurgião-dentista.

Dados em animais

O potencial de toxicidade para a reprodução foi avaliado em ratos e coelhos.

Estes estudos mostraram que deferassirox não foi teratogênico em ratos ou coelhos, mas causou aumento da frequência de variações esqueléticas e de ratos nascidos mortos com altas doses que foram altamente tóxicas para a mãe não sobrecarregada com ferro.

O deferassirox não causou outros efeitos na fertilidade ou reprodução.

Lactação

Resumo de risco

Não se sabe se o deferassirox é transferido para o leite humano.

Em estudos em animais, deferassirox foi demonstrado ser rápido e extensivamente transferido para o leite materno. Não foram observados efeitos na prole com doses não tóxicas de deferassirox para as mães. A lactação não é recomendada durante o tratamento com o deferassirox.

Uso contraindicado no aleitamento ou na doação de leite humano; este medicamento é contraindicado durante o aleitamento ou doação de leite, pois pode ser excretado no leite humano e pode causar reações indesejáveis no bebê. Seu médico ou cirurgião-dentista deve apresentar alternativas para o seu tratamento ou para a alimentação do bebê.

Mulheres e homens com potencial reprodutivo

Contracepção

Deve-se ter precaução quando deferassirox for combinado com agentes contraceptivos hormonais que são metabolizados pela CYP3A4 devido a uma possível diminuição na eficácia dos agentes contraceptivos (vide “Interações medicamentosas”).

Infertilidade

O deferassirox não afetou a fertilidade ou reprodução em estudos com ratos mesmo em doses tóxicas.

Efeitos sobre a habilidade de dirigir veículos e/ou operar máquinas

Não foram realizados estudos para avaliação dos efeitos de deferassirox sobre a habilidade de dirigir veículos e/ou operar máquinas. Pacientes que apresentaram tontura, uma reação adversa incomum, devem ter cuidado ao dirigir veículos ou operar máquinas.

Incompatibilidade

A dispersão em bebidas gaseificadas ou leite não é recomendada devido à formação de espuma e lenta dispersão, respectivamente.

6. INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS

Agentes que podem diminuir a exposição sistêmica ao deferasirox

Em estudo com voluntários saudáveis, a administração concomitante de deferasirox (dose única de 30 mg/kg, comprimidos para suspensão) e rifampicina, potente indutor de UDP-glucosiltransferase (UGT) (dose repetida de 600 mg/dia) resultou em diminuição da exposição de deferasirox de 44% (IC de 90%: 37% - 51%). Desta forma, o uso concomitante de deferasirox com indutores potentes de UGT (ex.: rifampicina, fenitoína, fenobarbital, ritonavir) pode resultar na diminuição da eficácia de deferasirox. Se deferasirox e um indutor potente de UGT forem usados concomitantemente, aumentos na dose de deferasirox devem ser considerados baseando-se na resposta clínica à terapia.

Interação com alimentos

A biodisponibilidade do deferasirox comprimidos para suspensão foi aumentada para uma extensão variável quando tomada ao longo da refeição. Embora a biodisponibilidade tenha sido quase dobrada quando deferasirox foi ingerido com refeições contendo alto teor de gordura, este aumento também variou de forma importante com outros teores de gordura e horários de ingestão de deferasirox com relação às refeições (vide “Características Farmacológicas - Farmacocinética – Absorção”). Como nos estudos pivotais, deferasirox foi administrado em pacientes com estômago vazio, recomenda-se que deferasirox deva ser tomado com o estômago vazio, pelo menos 30 minutos antes da refeição, e de preferência no mesmo horário todos os dias (vide “Posologia e modo de usar”).

Interação com midazolam e outros agentes metabolizados pelo CYP3A4

Em um estudo com voluntários saudáveis, a administração concomitante de deferasirox comprimidos para suspensão e midazolam (um substrato do CYP3A4) resultou na diminuição da exposição de midazolam em 17% (IC de 90%: 8% - 26%). Na prática clínica, este efeito pode ser mais pronunciado. Portanto, devido à possível diminuição na eficácia, deve-se ter cautela quando deferasirox for combinado com substâncias metabolizadas pelo CYP3A4 (como ciclosporina, sinvastatina, contraceptivos hormonais).

Interação com repaglinida e outros agentes metabolizados pelo CYP2C8

Em estudo com voluntários saudáveis, a administração concomitante de deferasirox (dose repetida de 30 mg/kg/dia, comprimido para suspensão) com repaglinida, um substrato da CYP2C8 (dose única de 0,5 mg), resultou em aumento na AUC e $C_{máx}$ de repaglinida de 131% (IC de 90%: 103% - 164%) e 62% (IC de 90%: 42% - 84%), respectivamente. Quando deferasirox e repaglinida são usados concomitantemente, deve ser feito monitoramento cuidadoso dos níveis de glicose. A interação entre deferasirox e outros substratos da CYP2C8, como paclitaxel, não pode ser excluída.

Interação com teofilina e outros agentes metabolizados pelo CYP1A2

Em um estudo com voluntários saudáveis, a administração concomitante de deferasirox (dose repetida de 30 mg/kg/dia, comprimidos para suspensão) com teofilina, um substrato do CYP1A2 (dose única de 120 mg), resultou em aumento da AUC da teofilina em 84% (IC de 90%: 73% a 95%). A $C_{máx}$ da dose única não foi afetada, mas um aumento da $C_{máx}$ de teofilina deverá ocorrer com administração crônica. Quando deferasirox e teofilina são utilizados concomitantemente, o monitoramento da concentração de teofilina e uma possível redução da dose de teofilina devem ser considerados. Uma interação entre deferasirox e outros substratos de CYP1A2 pode ser possível.

Interação com bussulfano

Com base nos relatórios da Literatura, a administração concomitante de deferasirox e bussulfano resultou em um aumento da exposição ao bussulfano (AUC). O aumento da AUC variou aproximadamente 40 a 150%. O mecanismo da interação permanece incerto. Deve-se precaução quando o deferasirox é combinado com bussulfano e as concentrações plasmáticas de bussulfano do paciente devem ser monitoradas.

Bula para Profissional de Saúde

Bula de acordo com a Resolução - RDC/ANVISA nº 47/2009

Outras informações

Não foram observadas interações entre deferasirox e digoxina em voluntários sadios.

A administração concomitante de deferasirox e vitamina C não foi estudada formalmente. As doses de vitamina C até 200 mg por dia não foram associadas com reações adversas.

O perfil de segurança de deferasirox em combinação com outros quelantes de ferro (desferroxamina, deferiprona) observado nos estudos clínicos, experiência pós-comercialização ou literatura publicada (conforme o caso) foi consistente com o caracterizado para monoterapia.

A administração concomitante de deferasirox e preparações antiácidas contendo alumínio não foi estudada formalmente.

Embora deferasirox tenha uma afinidade mais baixa por alumínio que por ferro, comprimidos de deferasirox não devem ser tomados com preparações antiácidas contendo alumínio.

A administração concomitante de deferasirox com drogas que são conhecidas como ulcerogênicas potenciais, tais como AINEs, corticosteroides, ou bisfosfonatos orais, e o uso de deferasirox em pacientes recebendo anticoagulantes podem aumentar o risco de irritação gastrointestinal (vide “Advertências e Precauções”).

7. CUIDADOS DE ARMAZENAMENTO DO MEDICAMENTO

Armazenar em temperatura ambiente (de 15°C a 30°C). Proteger da luz e umidade

O prazo de validade do medicamento a partir da data de fabricação é de 24 meses.

Número de lote e datas de fabricação e validade: vide embalagem.

Não use medicamento com o prazo de validade vencido. Guarde-o em sua embalagem original.

Características físicas e organolépticas

Comprimido na cor branca a quase branca, circular, plano e liso.

Antes de usar, observe o aspecto do medicamento.

Todo medicamento deve ser mantido fora do alcance das crianças.

8. POSOLOGIA E MODO DE USAR

Método de administração

O deferasirox deve ser tomado uma vez por dia com o estômago vazio pelo menos 30 minutos antes da refeição e, de preferência, no mesmo horário todos os dias. Os comprimidos são dispersíveis por agitação em um copo de água ou suco de laranja ou maçã (100 – 200 mL) até que uma fina suspensão seja obtida. Após a ingestão da suspensão, qualquer resíduo deve ser novamente disperso em um pequeno volume de água ou suco de laranja ou maçã e ingerido.

Os comprimidos não devem ser mastigados ou engolidos inteiros. A dispersão em bebidas gaseificadas ou leite não é recomendada devido à formação de espuma e à demora para dispersão, respectivamente.

Posologia

Recomenda-se que a terapia com deferasirox seja iniciada após a transfusão de aproximadamente 20 unidades (aproximadamente 100 mL/kg) de bolsas de hemácias ou quando há evidência de sobrecarga crônica de ferro por avaliação clínica (p. ex. ferritina sérica > 1000 microgramas/L). As doses (em mg/kg) devem ser calculadas e arredondadas para um número mais próximo de comprimidos inteiros.

A terapia com agentes quelantes de ferro tem o objetivo de remover a quantidade de ferro administrada nas transfusões e, quando necessário, reduzir a carga de ferro existente. A decisão de remover o acúmulo de ferro deve ser individualizada com base no benefício clínico já comprovado e nos riscos da terapia de quelação.

Bula para Profissional de Saúde

Bula de acordo com a Resolução - RDC/ANVISA nº 47/2009

Dose inicial

A dose diária inicial de deferassirox é de 20 mg/kg de peso corpóreo.

Uma dose diária inicial de 30 mg/kg pode ser considerada para pacientes recebendo mais que 14 mL/kg/mês de hemácias (aproximadamente mais de 4 unidades/mês para um adulto) e para aqueles cujo objetivo é reduzir a sobrecarga de ferro.

Uma dose inicial de 10 mg/kg pode ser considerada para pacientes recebendo menos que 7 mL/kg/mês de hemácias (aproximadamente menos de 2 unidades/mês para um adulto) e para aqueles cujo objetivo é a manutenção do nível de ferro no organismo.

Para pacientes que já estão bem controlados com o tratamento com desferroxamina, uma dose inicial de deferassirox equivale numericamente à metade da dose de desferroxamina administrada [por ex.: um paciente recebendo 40 mg/kg/dia de desferroxamina, por 5 dias na semana (ou equivalente), pode ser transferido para o tratamento com deferassirox utilizando uma dose inicial de 20 mg/kg/dia].

Ajuste de dose

Recomenda-se que a ferritina sérica seja monitorada todo mês e que a dose de deferassirox seja ajustada, se necessário, a cada 3 a 6 meses, baseando-se na tendência da ferritina sérica. Ajustes de dose podem ser feitos por etapas de 5 a 10 mg/kg e de acordo com as respostas individuais dos pacientes e seus objetivos terapêuticos (manutenção ou redução da sobrecarga de ferro). Em pacientes não controlados adequadamente com doses de 30 mg/kg (por exemplo, níveis de ferritina sérica persistentemente acima de 2.500 microgramas/L, e não mostrando uma tendência decrescente ao longo do tempo) doses de até 40 mg/kg podem ser consideradas. As doses acima de 40 mg/kg não são recomendadas porque há somente experiências limitadas com doses acima deste nível. Em pacientes nos quais o nível de ferritina sérica atinge o valor desejado (geralmente entre 500 e 1.000 microgramas/L), reduções de doses em etapas de 5 a 10 mg/kg devem ser consideradas até a manutenção do nível de ferritina sérica dentro do intervalo desejado e minimizar o risco de superquelação (vide “Advertências e Precauções”). Se a ferritina sérica cair consistentemente abaixo de 500 microgramas/L, deve ser considerada a interrupção do tratamento. Como ocorre com outros quelantes de ferro, o risco de toxicidade de deferassirox pode ser aumentado quando pacientes com baixa carga de ferro ou com níveis de ferritina sérica ligeiramente elevados recebem doses mais altas inapropriadamente (vide “Advertências e precauções”).

As doses recomendadas estão apresentadas na Tabela 5.

Bula para Profissional de Saúde

Bula de acordo com a Resolução - RDC/ANVISA nº 47/2009

Tabela 5 Sobrecarga de ferro transfusional: Doses recomendadas

	deferasirox	Transfusões	ferritina sérica
	Comprimidos para suspensão		
Dose inicial	20 mg/kg/dia	Após 20 unidades (cerca de 100 mL/kg) de bolsas de hemácias	ou >1,000 µg/L
Dose inicial alternativa	30 mg/kg/dia	>14 mL/kg/mês de bolsa de hemácias (aprox. >4 unidades/mês para um adulto)	
	10 mg/kg/dia	<7 mL/kg/mês de bolsa de hemácias (aprox. <2 unidades/mês para um adulto)	
Para pacientes bem administrados com desferroxamina*	Metade da dose de desferroxamina		
	Aumento 5 a 10 mg/kg/dia Até 40 mg / kg / dia		>2,500 µg/L
Etapas de ajuste (cada 3 a 6 meses)	Redução 5 a 10 mg/kg/dia Quando o objetivo é atingido		500 a 1,000 µg/L
Dose máxima	40 mg/kg/dia		
Considerar a interrupção da dose			<500 µg/L
*Conversão de dose (explicação mais detalhada na Tabela 6)			

As informações sobre a conversão de dose entre comprimidos para suspensão com a desferroxamina, são mostradas na Tabela 6 abaixo.

Tabela 6 Conversão de dose

Dose de desferroxamina**	Dose diária de deferasirox Comprimidos para suspensão
10 mg/kg	5 mg/kg
20 mg/kg	10 mg/kg
30 mg/kg	15 mg/kg
40 mg/kg	20 mg/kg
50 mg/kg	25 mg/kg
60 mg/kg	30 mg/kg
Não aplicável*	35 mg/kg
Não aplicável*	40 mg/kg

* Não recomendado na bula de desferroxamina

** Para pacientes já bem administrado em tratamento com desferroxamina

Populações especiais

- Pacientes com insuficiência renal

O tratamento com deferasirox deve ser usado com cautela em pacientes com níveis de creatinina sérica acima do limite para a idade. Deve-se ter cautela especialmente ao ser usado em pacientes com clearance (depuração) de creatinina entre 40 e 60 mL/min, particularmente nos casos em que há fatores de risco adicionais que podem comprometer a função renal, tais como medicações concomitantes, desidratação, ou infecções graves. As recomendações de dosagem inicial para pacientes com insuficiência renal são as mesmas descritas acima. A creatinina sérica deve ser monitorada mensalmente em todos os pacientes e, se necessário, doses diárias podem ser reduzidas em 10 mg/kg (vide “Advertências e precauções”).

- Pacientes com insuficiência hepática

O deferasirox foi estudado em um ensaio clínico em pacientes com insuficiência hepática. Para pacientes com insuficiência hepática moderada (Child-Pugh B), a dose inicial deve ser reduzida em aproximadamente 50%. O deferasirox não deve ser utilizado em pacientes com insuficiência hepática grave (Child-Pugh C) (vide “Advertências e precauções” e “Características Farmacológicas - Farmacocinética - Populações Especiais”).

A função hepática em todos os pacientes deve ser monitorada antes de iniciar o tratamento, a cada 2 semanas durante o primeiro mês e depois mensalmente (vide “Advertências e precauções”).

- Pacientes pediátrico

As recomendações de dosagem para pacientes pediátricos são as mesmas para pacientes adultos. Recomenda-se que a ferritina sérica seja monitorada mensalmente para avaliar a resposta do paciente à terapia e minimizar o risco de superquelação (vide “Advertências e Precauções”). Mudanças no peso de pacientes pediátricos ao longo do tempo devem ser consideradas no cálculo da dose.

- Pacientes idosos

As recomendações de dosagem para pacientes idosos são as mesmas descritas acima.

Em estudos clínicos, pacientes idosos tiveram uma frequência maior de reações adversas do que pacientes mais jovens e devem ser monitorados cautelosamente para reações adversas que podem requerer o ajuste de dose.

Este medicamento não deve ser partido ou mastigado.

9. REAÇÕES ADVERSAS

As reações mais frequentes reportadas durante o tratamento crônico com deferassirox comprimidos para suspensão em pacientes adultos e pediátricos incluem distúrbios gastrointestinais em aproximadamente 26% dos pacientes (principalmente náusea, vômito, diarreia ou dor abdominal), e erupção cutânea (rash) em aproximadamente 7% dos pacientes. Estas reações são dose-dependentes, na maioria das vezes leves a moderadas, geralmente transitórias e, na sua maior parte, se resolvem até mesmo se o tratamento for continuado. Aumentos leves, não progressivos, da creatinina sérica, na maioria das vezes dentro dos limites normais, ocorrem em aproximadamente 36% dos pacientes. Estes são dose-dependentes, que frequentemente se resolvem espontaneamente e, algumas vezes, podem ser aliviados pela redução de dose (vide “Advertências e precauções”).

Em estudos clínicos com pacientes com sobrecarga de ferro devido a transfusões de sangue, foram reportadas elevações de transaminases hepáticas em aproximadamente 2% dos pacientes. Não houve dependência na dose e a maioria destes pacientes tinha níveis elevados antes de receber deferassirox. Elevações de transaminases maiores do que 10 vezes o limite superior da normalidade, sugerindo hepatite, foram incomuns (0,3%). Houve relatos pós-comercialização de falência hepática em pacientes tratados com deferassirox. A maioria dos relatos de falência hepática envolveram pacientes com comorbidades significativas, incluindo cirrose hepática e falência múltipla de órgãos; casos fatais foram relatados em alguns destes pacientes.

Diminuição da acuidade auditiva (principalmente sons de alta frequência) e opacidade do cristalino (catarata prematura) foram incomumente observados em pacientes tratados com deferassirox, assim como ocorre com outros quelantes de ferro (vide “Advertências e precauções”).

As seguintes reações adversas, listadas na Tabela 7, foram relatadas em estudos clínicos após tratamento com deferassirox. As reações adversas foram classificadas abaixo usando a seguinte convenção: muito comum (≥ 1/10); comum (≥ 1/100, < 1/10); incomum (≥ 1/1.000, < 1/100); raro (≥ 1/10.000, < 1/1.000); muito raro (< 1/10.000). Dentro de cada grupo de frequência, reações adversas são apresentadas em ordem decrescente de gravidade.

Tabela resumida de reações adversas de estudos clínicos

Tabela 7 – Reações adversas relatadas nos estudos clínicos

Distúrbios psiquiátricos

incomum: ansiedade, distúrbios do sono

Distúrbios do sistema nervoso

comum: cefaleia

incomum: tontura

Distúrbios visuais

incomum: catarata, maculopatia

rara: neurite óptica

Distúrbios auditivos e do labirinto

incomum: surdez

Distúrbios respiratórios, torácicos e mediastinais

incomum: dor na laringe

Distúrbios gastrointestinais

comum: diarreia, constipação, vômito, náusea, dor abdominal, distensão abdominal, dispepsia

incomum: hemorragia gastrointestinal, úlcera gástrica (incluindo úlceras múltiplas), úlcera duodenal, gastrite, pancreatite aguda

Bula para Profissional de Saúde

Bula de acordo com a Resolução - RDC/ANVISA nº 47/2009

rara: esofagite

Distúrbios hepatobiliares

comum: aumento de transaminases

incomum: hepatite, colelitíase

Distúrbios da pele e de tecidos subcutâneos

comum: erupção cutânea (rash), prurido

incomum: distúrbios de pigmentação

rara: eritema multiforme, reação

medicamentosa com eosinofilia e

sintomas sistêmicos(DRESS)

Distúrbios renais e urinários

muito comum: aumento de creatinina sérica

comum: proteinúria

incomum: disfunção tubular renal (síndrome de Fanconi)

Distúrbios gerais e condições do local de administração

incomum: pirexia, edema, fadiga

Lista de reações adversas de relatos espontâneos pós-comercialização

Reações adversas relatadas espontaneamente, apresentadas na Tabela 8, foram reportadas voluntariamente e nem sempre é possível estabelecer uma frequência confiável ou uma relação causal com a exposição à droga.

Tabela 8 - Reações adversas derivadas de relatos espontâneos (frequência não conhecida)

Distúrbios do sistema imunológico

Reações de hipersensibilidade (incluindo reações anafiláticas e angioedema).

Distúrbios gastrintestinais

Perfuração gastrintestinal

Distúrbios hepatobiliares

Falência hepática

Distúrbios da pele e de tecidos subcutâneos

Síndrome de Stevens-Johnson, vasculite de hipersensibilidade, urticária, alopecia, necrólise epidérmica tóxica (NET).

Distúrbios renais e urinários

Necrose tubular renal, falência renal aguda (na maioria, aumentos de creatinina sérica ≥ 2 vezes o limite superior da normalidade e, geralmente, reversível após interrupção do tratamento); nefrite tubulointersticial.

Descrição das reações adversas selecionadas

Citopenias

Após a comercialização, ocorreram relatos (ambos espontâneos e de estudos clínicos) de citopenias, incluindo neutropenia, trombocitopenia, e anemia agravada em pacientes tratados com deferasirox. A maioria destes pacientes tinham distúrbios hematológicos pré-existent, que são frequentemente associados à falência medular (vide “Advertências e precauções”). A relação destes episódios com o tratamento com deferasirox é incerta.

Pancreatite

Casos de pancreatite aguda grave foram observados com e sem condições biliares subjacentes documentadas.

Bula para Profissional de Saúde

Bula de acordo com a Resolução - RDC/ANVISA nº 47/2009

População pediátrica

Tubulopatia renal foi relatada em pacientes tratados com deferasirox. A maioria destes pacientes eram crianças e adolescentes com beta-talassemia e níveis de ferritina sérica < 1.500 micrograma/L.

Em um estudo observacional de 5 anos no qual 267 crianças com idade de 2 a < 6 anos (no momento da inscrição) com hemossiderose transfusional receberam deferasirox, não foram encontrados dados inesperados de segurança em relação a eventos adversos (EAs) ou alterações laboratoriais. Aumento da creatinina sérica em > 33% e acima do limite superior do normal (LSN) em ≥ 2 ocasiões consecutivas foi observado em 3,1% das crianças e elevação de alanina aminotransferase (ALT) maior do que 5 vezes o LSN foi relatada em 4,3% das crianças. As reações adversas mais frequentemente observadas relatadas com suspeita de relação com o medicamento estudado foram o aumento da ALT (21,1%), aumento da aspartato aminotransferase (AST, 11,9%), vômitos (5,4%), erupção cutânea (5,0%), aumento da creatinina no sangue (3,8 %), dor abdominal (3,1%) e diarreia (1,9%). O crescimento e desenvolvimento globais não foram afetados nesta população pediátrica.

Em casos de eventos adversos, notifique pelo Sistema VigiMed, disponível no Portal da Anvisa.

10. SUPERDOSE

Casos de superdose (de 2 a 3 vezes a dose prescrita por várias semanas) foram relatados. Um dos casos, resultou em hepatite subclínica que foi resolvida sem consequências a longo prazo após a interrupção da dose. Doses únicas de 80 mg/kg em pacientes talassêmicos com sobrecarga de ferro foram toleradas, sendo observados somente náusea leve e diarreia. Doses únicas até 40 mg/kg em indivíduos normais foram bem toleradas. Os primeiros sinais de overdose aguda são os efeitos digestivos, como dor abdominal, diarreia, náusea e vômito. Foram notificados distúrbios hepáticos e renais, incluindo casos de enzimas hepáticas e aumento da creatinina com a recuperação após a descontinuação do tratamento. Uma dose única administrada erroneamente de 90 mg/kg levou à síndrome de Fanconi, a qual foi resolvida após o tratamento.

Não há antídoto específico para o deferasirox. Podem ser indicados procedimentos padrões para o tratamento de superdose (por exemplo, indução de êmese ou lavagem gástrica), bem como tratamento sintomático, conforme clinicamente apropriado.

Em caso de intoxicação ligue para 0800 722 6001, se você precisar de mais orientações.

III - DIZERES LEGAIS

Registro: 1.0407.0108

Farm. Resp.: Dr. Jorge Luiz Coelho Mattos

CRF-RJ nº 3083

Registrado e Distribuído por: **INSTITUTO VITAL BRAZIL S/A**

Rua Maestro José Botelho, 64 – Vital Brazil

Niterói/RJ - CEP: 24230-410

CNPJ: 30.064.034/0001-00

INDÚSTRIA BRASILEIRA

Para as concentrações de 125 mg, 250 mg e 500 mg:

Produzido e embalado por: **EMS S/A**

Hortolândia/SP

Bula para Profissional de Saúde

Bula de acordo com a Resolução - RDC/ANVISA nº 47/2009

Ou

Para as concentrações de 500 mg:

Produzido por: **NOVAMED FABRICAÇÃO DE PRODUTOS FARMACÊUTICOS LTDA**

Manaus/AM

USO SOB PRESCRIÇÃO

VENDA PROIBIDA AO COMÉRCIO

SAC: 0800 022 1036

sac@vitalbrazil.rj.gov.br

www.vitalbrazil.rj.gov.br

Esta bula foi atualizada conforme Bula Padrão aprovada pela Anvisa em 21/10/2025.

bula-prof-679643-IVB



Bula para Profissional de Saúde

Bula de acordo com a Resolução - RDC/ANVISA nº 47/2009

Histórico de alterações de bulas

Dados da submissão eletrônica			Dados da petição/notificação que altera bula				Dados das alterações de bulas		
Data do expediente	Nº. expediente	Assunto	Data do expediente	Nº. expediente	Assunto	Data de aprovação	Itens de bula	Versões (VP/VPS)	Apresentações relacionadas
28/10/2020	3758373/20-5	(10459) – GENÉRICO – Inclusão Inicial de Texto de Bula – RDC 60/12	N/A	N/A	N/A	N/A	Submissão eletrônica para disponibilização do texto de bula no Bulário eletrônico da ANVISA.	VPS	Embalagens contendo 28, 42, 56 ou 84 comprimidos dispersíveis.
12/04/2021	1394692/21-7	10452 – GENÉRICO – Notificação de Alteração de Texto de Bula	N/A	N/A	N/A	N/A	3. Características farmacológicas 5. Advertências e precauções 6. Interações medicamentosas 8. Posologia e modo de usar 9. Reações adversas	VPS2	Comprimido para suspensão de 125 mg, 250 mg e 500 mg. Embalagem contendo 28, 42, 56 ou 84 unidades.
13/10/2021	4046883/21-9	10452 – GENÉRICO – Notificação de Alteração de Texto de Bula	N/A	N/A	N/A	N/A	III. DIZERES LEGAIS III - DIZERES LEGAIS 8. POSOLOGIA E MODO DE USAR	VP VPS	Comprimido para suspensão de 125 mg, 250 mg e 500 mg. Embalagem contendo 28, 42, 56 ou 84 unidades.
27/02/2023	0193888/23-8	10452 – GENÉRICO – Notificação de Alteração de Texto de Bula	27/01/2023	0085646/23-1	10506 - GENÉRICO - Modificação Pós-Registro - CLONE	27/01/2023	III. DIZERES LEGAIS	VP VPS	500 mg. Embalagem contendo 28, 42, 56 ou 84 unidades.

18/03/2024	0332269/24-8	10452 – GENÉRICO – Notificação de Alteração de Texto de Bula	-	-	-	-	4. O QUE DEVO SABER ANTES DE USAR ESTE MEDICAMENTO? 5. ONDE, COMO E POR QUANTO TEMPO POSSO GUARDAR ESTE MEDICAMENTO? III- DIZERES LEGAIS 5. ADVERTÊNCIAS E PRECAUÇÕES 7. CUIDADOS DE ARMAZENAMENTO DO MEDICAMENTO III - DIZERES LEGAIS	VP VPS	Comprimido para suspensão de 125 mg, 250 mg e 500 mg. Embalagem contendo 28, 42, 56 ou 84 unidades.
19/02/2025-	023664925-6-	10452 – GENÉRICO – Notificação de Alteração de Texto de Bula	N/A	N/A	N/A	N/A	4.O QUE DEVO SABER ANTES DE USAR ESTE MEDICAMENTO? 5. ADVERTÊNCIAS E PRECAUÇÕES	VP VPS	Comprimido para suspensão de 125 mg, 250 mg e 500 mg. Embalagem contendo 28, 42, 56 ou 84 unidades
-	-	10452 – GENÉRICO – Notificação de Alteração de Texto de Bula	N/A	N/A	N/A	N/A	4. O QUE DEVO SABER ANTES DE USAR ESTE MEDICAMENTO? - 5. ADVERTÊNCIAS E PRECAUÇÕES	VP VPS	Comprimido para suspensão de 125 mg, 250 mg e 500 mg. Embalagem contendo 28, 42, 56 ou 84 unidades